

« grandeza » que servira de termo de comparação para deduzir-se a « relação » que é o numero.

Estabelecida essa distinção fundamental, nada mais facil do que comprehender a fraccão. E' « numero », sem o que não seria do domínio da Arithmetica ; si é « numero », presupõe uma « unidade » (grandeza), e na unidade é que differe do chamado numero intelecto. A fraccão, definiria eu, com um author (o nome pouco importa) : é um numero em que a unidade é parte da unidade primitiva, isto é, em que o termo de comparação é parte da grandeza, tomada para servir de ponto de partida.

Não achas fundamento no que fica exposto ?

Ainda outro exemplo das perniciosas consequencias do estudo imperfeito do numero :

Tens ouvido fallar dos « celebres » complexos como das causas mais difficeis, e sobre tudo das tais « partes aliquotas » ; pois eu confesso-te ingenuamente que, a meu vêr, as causas dessas difficultades são os authores pela pessima ideia que dão do « numero » ; limitam-se ás noções, circumscrevendo-as em um circulo apertado, quero dizer, fazem ds continente conteúdo, e depois inventam uma serie de nomes para indicar a mesma causa.

Pois não te parece que as operaçoes sobre complexos tornar-se-hiam extremamente comprehensiveis, desde que houvesse ideias claras e precisas a respeito dos systemas de numeração ? Reflecte e me dirás se tenho razão.

Esta carta, porém, está ficando extensa, mais do que o desejava ; o que disse, no entanto, foi apenas um esboço das questões que procurarei discutir mais detidamente nas outras missivas que te hei de dirigir ; por hoje páro aqui, fazendo ainda uma vez sentir que limito-me apenas a repetir o que já li algures.

\* \* \*

---

## SECÇÃO LITTERARIA

---

**Ao Sr. Teixeira Mendes.**

Na *Crença* n.º 10 veio á luz uma apreciação sua sobre um livro recentemente publicado com o titulo de *Gritos da Carne*. Este livro, cujo author o Sr. José Leão, já vantajosamente conhecido pela publicação dos *Microscopios*, não deve passar desapercebido para os amantes da literatura patria, e como o meu modo de aprecial-o é muito diverso do seu, peço-lhe encarecidamente que faça inserir em seu jornal esta humilde publicação.

Tenho para mim que uma das maiores vantagens que esse livro conquista, consiste justamente n'aquillo de que mais o censuram ; isto é :

o materialismo n'arte. A razão é simples : é porque as emoções reaes e a verdade nua tambem têm o seu merito.

Nos *Gritos da Carne* a mulher é sempre a mesma : apparece com todo o fulgor da belleza plastica, com todas as voluptuosidades do amor physiologico. O author não corrige a natureza, não idealisa a materia, não cria como os poetas *sonambulos* um desses typos immateriaes e inatigiveis ; ao contrario, apresenta a mulher segundo a natureza, mostra a estatua nua com essa voluptuosidade provocante que celebrisará Aspasia.

Respeitemos, pois, um livro assim. Quando Garret publicou o seu *Retrato de Venus*, ninguem clamou contra a immoralidade porque respeitava-se ali uma verdade que a poesia nunca proscreveu.

Alvares de Azevedo não é menos estimado por ter descripto quadros vivos e levantado o véo a torpezas desconhecidas.

Admiro que a apparição dos *Gritos da Carne* tenha ferido a pudica susceptibilidade de alguns jornaes.

Na apreciação de uma obra puramente litteraria como os *Gritos da Carne* não se deve procurar idéas moraes do bom e do justo como em um compendio de philosophia ; deve-se antes de tudo apreciar o bello, a esthesia da concepção. O que seria de um poeta se compozesse um volume de versos com um tratado de moral na mão ? Que merito teria Lucrecio se fosse julgado pelas leis da razão philosophica ? Não passaria talvez de um materialista immoral.

E' preciso que um critico se não transforme em *prégador*.

Nos *Gritos da Carne*, concordo com S. S., ha bellezas de muito merito.

Conta-se que um artista grego ao pintar o sacrificio de Iphigenia lançára um véo sobre o rosto de Agamenon, com medo que a expressão de uma dor profunda não aterrassasse a humanidade ; o Sr. José Leão ao contrario disso arranca o véo á estatua e nol-a mostra em toda sua nudez, mas soube espalhar em suas descripções voluptuosas uma sombra de tristeza, uma eloquencia plangente que deleitam summamente o ouvido e deixam n'alma as mais agradaveis impressões. Ha nesse livro notas muito pouco conhecidas e que exprimem, permitta-me a expressão, a sensualidade da tristeza. Veja por exemplo essa estrophe logo á segunda pagina :

Eu adoro a mulher qual inda existe  
Nas selvas indianas  
A pensar no prazer, de rosto triste,  
A' porta das cabanas...

e depois como se quizesse expellir d'alma a im-

presão melancholica do verso, diz um pouco adeante em estylo quasi cynico

Eu sempre fui um bardo exquisitorio:  
Desejei ter amores com eiganas,  
E viver escanchiado a um refeitorio  
Entre gregas, francesas e romanas...

E' este o espirito de sensualidade, esse desejo immoderado de goso que anima todo o rosto do livro ; ás vezes, porém, a musa do poeta eleva-se a uma atmosphera mais casta, limita-se a uma admiraçao contemplativa, ás emoções mais puras de um prazer idéal.

A poesia que começa :

Ha no paiz das flores tenues nevoas  
Que se levantam nas manhãs divinas,

é um exemplo disso. Esta poesia é uma das mais bellas dos livros ; ha ahí estrophes de uma beleza natural, e que S. S. me permittirá transcrever :

Oh ! nessas ondas de saudoso influxo  
Vagam lembranças de inditoso amor,  
E a voz de Tasso as solidões povoa,  
E o echo espanta os aleysos que gemem  
Aos lamentos da dor.

Do céo azul as peregrinas nuvens  
Fogem medrosas n'amplidão sem fim,  
E à noite a lúa não produz mais sonhos  
Nem Julieta, nem Romeu se beijam  
No ermo camarin.

E então ? Não acha que esta poesia pôde ser comparada a qualquer das melhores de Alvares de Azevedo ?

Segue-se a ella um poemeto devi tido em trez pequenos cantos, intitulado :— *Fascinaçao*. E' uma dessas poesias populares de que Juvenal Galeno nos deu o modelo, e cujo assumpto se exprime em duas palavras : é um sapo que fascina uma moça com seus olhares indiscretos. O maganão espreita as horas em que a moça se banha para bispar-lhe os gestos íntimos e belezas occultas.

Neste genero a *Fascinaçao* é uma das melhores poesias que eu tenho visto, e permitta-me S. S. que eu não me furte ao prazer de transcrever esse trecho para trazer á idéa o lugar da scena.

O enredo se passa em um banheiro.  
Especie de mansão que cercam flores  
A margem caprichosa de um ribeiro...

Era ahí que o maldito sapo vinha envolver Hermelinda em sua rede de olhares sympatheticos; mas parece que a cousa nem sempre se passava assim em olhadellas magneticas.

Acontece que um dia estava nua, etc.

Eu acho nesta poesia abundancia de chiste e cõr local, mas nem sempre a musa do poeta se mantém assim, cahe ás vezes n'um scepticismo, n'uma descrença profunda que dão á tela a cõr

sombria das tempestades d'alma. Na poesia *Incomprehensivel* o poeta parece passar por uma dessas crises psychologicas que quasi sempre conduzem ao de lirio ou á morte !

Este artigo já vae longo, S. S. que tem em alto grão, bom senso critico e o talento de apreciação, julga o nosso author rigorosamente ás vezes. Entendo que o deffecto dos *Gritos da Carne* não está na substancia, como quer S. S., mas na forma. Ahí, sim, ha deffetos e alguns maiores do que um simples descuido de forma, pois ha inadvertencias grammaticaes. Mas, em uma obra como esta, não se deve esmerilhar deffetos ; o author precisa mais de animação que de censura.

Para um author novo é mais proveitoso apontar-se as bellezas em que se estreou do que censurar-se os erros em que cahio.

Considerando assim a alta missão da critica, eu só tenho para dar, ao Sr. José Leão, os meus sinceros elogios.

NOGUEIRA BORGES.

## COMMUNICADO

Ao Illm. Sr. R. T. Mendes.

E' exacto que S. S. nos declarou pessoalmente que nos responderia quando tivessemos terminado a nossa refutação aos seus artigos ; e como cremos tel-a terminado, foi esta razão que nos levou a declarar no nosso precedente artigo que esperavamos a resposta de S. S. para continuarmos.

Assim esperamos que S. S. nos respondas pois que para entrarmos na 2<sup>a</sup> parte das nossas considerações, julgamos preferivel terminarmos, a 1<sup>a</sup> faltando apenas para isto a sua resposta.

PAULO DE FRONTIN.

## NOTICIARIO

Fomos obsequiados com o 1º numero da 2<sup>a</sup> serie da *Idéa*, publicação mensal dirigida pelo ilustrado e intelligent poeta, o Sr. J. E. Teixeira de Souza.

A *Idéa* não é desconhecida no microscosmo literario academico ; já tem um passado que conquistou os merecidos applausos com que foi recebido o seu real parecimento, e que garantem-lhe dias venturosos e novas glórias. Oriunda do mesmo seio que a *Crença*, vivendo das mesmas esperanças, caminhando para a mesma conquista, a *Idéa* não nos pôde merecer sinão sympathias e sinceros parabens pelo interesse que dedica á homenagem que exigimos se renda á